

28 de fevereiro

Dia Mundial de Combate à LER/DORT

Participe dessa luta!

É preciso denunciar as péssimas condições de trabalho que provocam o adoecimento do trabalhador, físico e mental

Excesso e ritmo acelerado de trabalho, condições insalubres e inadequadas, pressão e assédio psicológico, redução de direitos e das leis de defesa da saúde do trabalhador. Essas são as causas básicas das doenças de trabalho.

A superexploração do trabalho no Brasil e no mundo, com metas de produção abusivas e menos trabalhadores (as) para executar as atividades tem sido característica deste período chamado de neoliberal.

É PRECISO EXIGIR A REVOGAÇÃO DAS REFORMAS

Como parte da integração a esse formato econômico, o neoliberalismo, os governos também têm responsabilidade por esse quadro. Contribuem para o adoecimento no trabalho ao impor dificuldades para o trabalhador se afastar e para o reconhecimento do nexos causal

da doença e o sucateamento do INSS. As reformas Trabalhista e da Previdência e a ampliação da lei das terceirizações, assim como a alteração das Normas Regulamentadoras sobre segurança e saúde no trabalho representam ataques à saúde e segurança dos trabalhadores. Medidas implantadas nos governos Temer e Bolsonaro, mas que não sofreram revogação no governo Lula/Alckmin. “Diante disso é essencial que o governo Lula revogue as reformas Trabalhista e da Previdência, assim como a Lei da Terceirização e as alterações das Normas Regulamentadoras. Essa deve ser uma bandeira de todo o movimento sindical brasileiro. Também deste 28 de fevereiro, Dia Mundial de Combate às LER/DORT”, aponta o integrante do Setorial Saúde e Segurança no Trabalho da CSP-Conlutas Jordano Carvalho.

LIVE “Saúde e Segurança nos locais de Trabalho e relação entre LER/DORT e Adoecimento Mental”

Convidadas:

Marta de Freitas: Engenheira de Segurança do Trabalho e Coordenadora do Fórum Sindical e Popular de Saúde e Segurança do Trabalhador de MG.

Sandra Moreira: Psicóloga, professora aposentada da UFPA e integrante do Setorial de Saúde e Segurança do Trabalho, da CSP-Conlutas.

QUARTA (28), ÀS 18H

No Facebook e YouTube da CSP-Conlutas



Como identificar a LER/DORT

A OIT (Organização Internacional do Trabalho) divulgou que no Brasil o número de afastamentos causados por doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo, inclusive LER/DORT, aumentou em 192%, de 16.211 para 31.167 casos entre 2020 a 2021. As LER/DORT são o desgaste do sistema musculoesquelético e decorrem da intensificação do trabalho, cujas atividades exigem a execução de movimentos repetitivos, associados muitas vezes a esforços físicos e manutenção de determinada postura por tempo prolongado.

Caracterizam-se pela ocorrência de vários sintomas, de aparecimento quase sempre em estágio avançado, que ocorrem geralmente nos membros superiores, tais como dor, sensação de peso, formigamento, fisgadas, fraqueza muscular e fadiga. Algumas das principais são as lesões no ombro e as inflamações em articulações, como nos punhos, cotovelos, região cervical e lombar e

nos tecidos que cobrem os tendões. Costumam evoluir de forma lenta para quadros crônicos e nem sempre são percebidas precocemente pelos trabalhadores, que retardam a procura por auxílio com receio de repercussões negativas na empresa. O quadro é ainda agravado por situações de discriminação e assédio moral, que causam sofrimento e transtornos mentais, com grande impacto nas vidas dos trabalhadores e de suas famílias.

Dor intensa, incapacitação para o trabalho e até mesmo para atividades domésticas e de autocuidado, discriminação, depressão. Essas são algumas das consequências das (Lesões por Esforços Repetitivos e Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho), um dos principais problemas de saúde que afeta os trabalhadores no Brasil e no mundo.

O que a doença ocupacional tem a ver com adoecimento mental?

As doenças ocupacionais têm relação direta com o adoecimento mental. "Existe uma relação explícita entre as lesões físicas e o sofrimento mental.

Concomitantemente há a presença de adoecimento físico e mental. Os distúrbios emocionais no ambiente de trabalho podem se derivar da sobrecarga de trabalho, ambiente precarizado e assédio moral, ocasionando sentimento de frustração, desvalorização pessoal, insônia, perda ou aumento de apetite, ansiedade e depressão", salienta a psicóloga Sandra Moreira, integrante do Setorial Saúde do Trabalhador da CSP-Conlutas.

Sandra lembra que em 2001, o Ministério do Trabalho observou que "em algum momento da evolução de LER/DORT, o paciente tem necessidade de apoio psicológico profissional". A psicóloga afirma que o adoecimento por LER repercute sobre o estado psíquico, e a percepção da maioria dos trabalhadores de que o trabalho é o desencadeador do sofrimento mental e este, por sua vez, favorece o adoecimento por LER.

"Ou seja, formas de organização do trabalho autoritárias e exigentes com a produção favorecem tanto o sofrimento psíquico, como a ocorrência de distúrbios osteomusculares", salienta.

Por isso, o dia 28 deve ser tratado como um dia de luta da classe trabalhadora e incorporada pelos sindicatos com denúncias da situação do trabalho e exigências de normas que garantam a saúde do trabalhador. As Cipas devem ser classistas e combativas para defender a saúde e segurança no trabalho contra os ataques aos direitos e por melhorias e ser capazes de organizar as lutas.

